

Afif sugere voto no adversário

Jorge Cardoso

“Nem Lula nem Collor permitem qualquer encontro com o nosso projeto liberal democrata”. Esta é a posição oficial do deputado Afif Domingos (PL/SP), revelada, ontem, a algumas dezenas de militantes reunidos em seu comitê central de campanha, em Brasília, para escapar da acusação de que estaria pregando o voto nulo, branco ou a simples abstenção no segundo turno da eleição presidencial. Afif sugere que, ao votar, seus eleitores “escolham o adversário” a ser combatido nos próximos anos.

Antes de liberar uma nota de quatro parágrafos, esclarecendo a posição do PL, Afif almoçou com cerca de 100 correligionários, numa churrascaria da cidade. A maioria dos presentes, bem como dos militantes que o esperavam no comitê, situado no Setor Hoteleiro Sul, saiu convencida de que a melhor opção era anular o voto. Outros confessaram que devem escolher o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, embora o ex-governador de Alagoas dispense formalmente o apoio dos liberais.

Ao invés de sinalizar um caminho aos militantes, a nota divulgada permite diferentes interpretações. A rigor, poucos entenderam a mensagem cifrada do pronunciamento do deputado. A primeira sugestão afasta a hipótese de apoio aos candidatos do PT e do PRN. “Não temos aliados a escolher” — afir-



Afif, sem aliados para escolher, propõe que o PL escolha um adversário

ma o deputado. “Vamos ter que escolher o adversário”, recomenda em seguida. Afif só não esclarece se os liberais devem votar cientes de que serão oposição do governo, ou se, de fato, devem optar sobre quem pode ser o melhor adversário no futuro.

Em pouco mais de 10 minutos, o deputado liberal leu a nota e conversou com os militantes, negando-se, entretanto, a responder às perguntas dos jornalistas. Sem êxito, o líder do PL na Câmara, deputado Adolfo de Oliveira (RJ), tentou explicar o pronunciamento de Afif. “É o respeito à consciência de

cada um, e um aviso de que somos oposição a ambos” — arriscou o deputado.

Segundo o líder, o PL se prepara agora para as eleições do ano que vem, quando pretende formar “a segunda maior bancada do Congresso Nacional”. O deputado garante que o partido não “vai sacrificar suas lideranças mais expressivas na disputa pelos governos estaduais” e que não está nos planos de Afif concorrer ao governo de São Paulo. “Afif vai disputar sua reeleição para a Câmara dos Deputados e auxiliará a formação de nossa forte bancada”, concluiu.